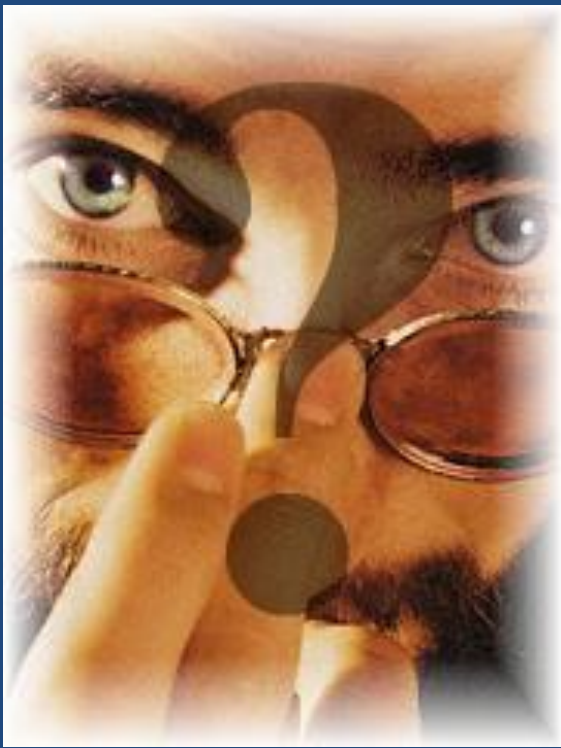


TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE



Prof. Me. Jefferson Cabral Azevedo

PSICOPATOLOGIA

- Psicopatologia é uma área do conhecimento que objetiva estudar os estados psíquicos relacionados ao sofrimento mental. É a área de estudos que está na base da psiquiatria, cujo enfoque é clínico. É um campo do saber, um conjunto de discursos com variados objetos, métodos, questões: por um lado, encontram-se em suas bases as disciplinas biológicas e as neurociências, e por outro se constitui com inúmeros saberes oriundos da psicanálise, psicologia, antropologia, sociologia, filosofia, linguística e história.
- Ramo da ciência que trata da natureza essencial da doença mental, suas causas, mudanças estruturais e funcionais associadas a ela e suas formas de manifestação (Dalgarrondo, 2000)



CORRENTES DA PSICOPATOLOGIA

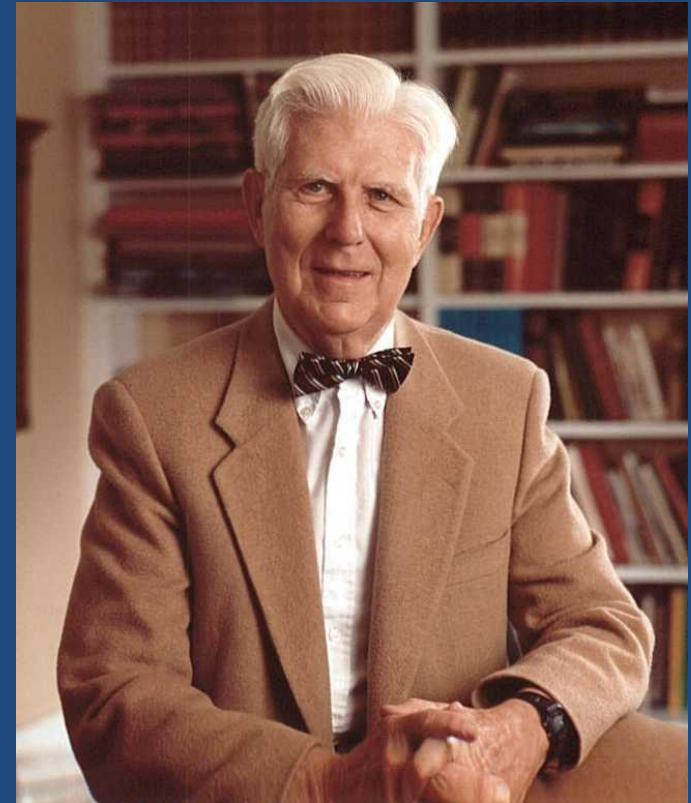
- **PSICOPATOLOGIA DESCRITIVA:** interessa-se pela forma das alterações psíquicas, com a estrutura dos sintomas, com a maneira como se apresentam estas alterações. Também conhecida como fenomenológica.
- **PSICOPATOLOGIA MÉDICO-NATURALISTA:** pensa a noção do homem centrada no corpo, no ser biológico. Adoecimento é visto como um mau funcionamento do cérebro, do aparelho biológico.
- **PSICOPATOLOGIA EXISTENCIAL:** o doente é visto como existência singular, com ser singular, como ser lançado em um mundo que é histórico e humano

CORRENTES DA PSICOPATOLOGIA

- PSICOPATOLOGIA BIOLÓGICA: enfatiza aspectos cerebrais, neuroquímicos, neurofisiológicos, de doenças e sintomas. (doenças mentais são doenças cerebrais).
- PSICOPATOLOGIA PSICANALÍTICA: Abordando o conceito psicanalítico clássico, pode-se dizer que o inconsciente, em interação com o pré-consciente e consciente, seriam as instâncias psíquicas responsáveis pelo funcionamento adequado ou patológico. Na medida em que há conteúdos inconscientes reprimidos, ou recalçados, que estão por alguma razão proibidos de vir à consciência, esta pressão poderia ser geradora de sofrimento. Se esse impedimento for muito forte ou prolongado, há chances de ocorrer o desenvolvimento de patologias.

PSICOPATOLOGIA COMPORTAMENTAL

- É vista como conjunto de comportamentos observáveis, verificáveis, regidos por leis e determinantes do aprendizado. A terapia cognitiva centra a atenção nas representações cognitivas conscientes.
- Por exemplo, uma pessoa com sintomas depressivos tende a pensar a realidade de forma mais pessimista e limitada, o que está de acordo com seu estado de humor que "modula" como ela percebe a realidade. Assim, os sentimentos negativistas filtram as situações que estão relacionadas com eles (tendem a focar mais nos problemas que nas soluções).



Aaron Beck

PSICOPATOLOGIA COMPORTAMENTAL

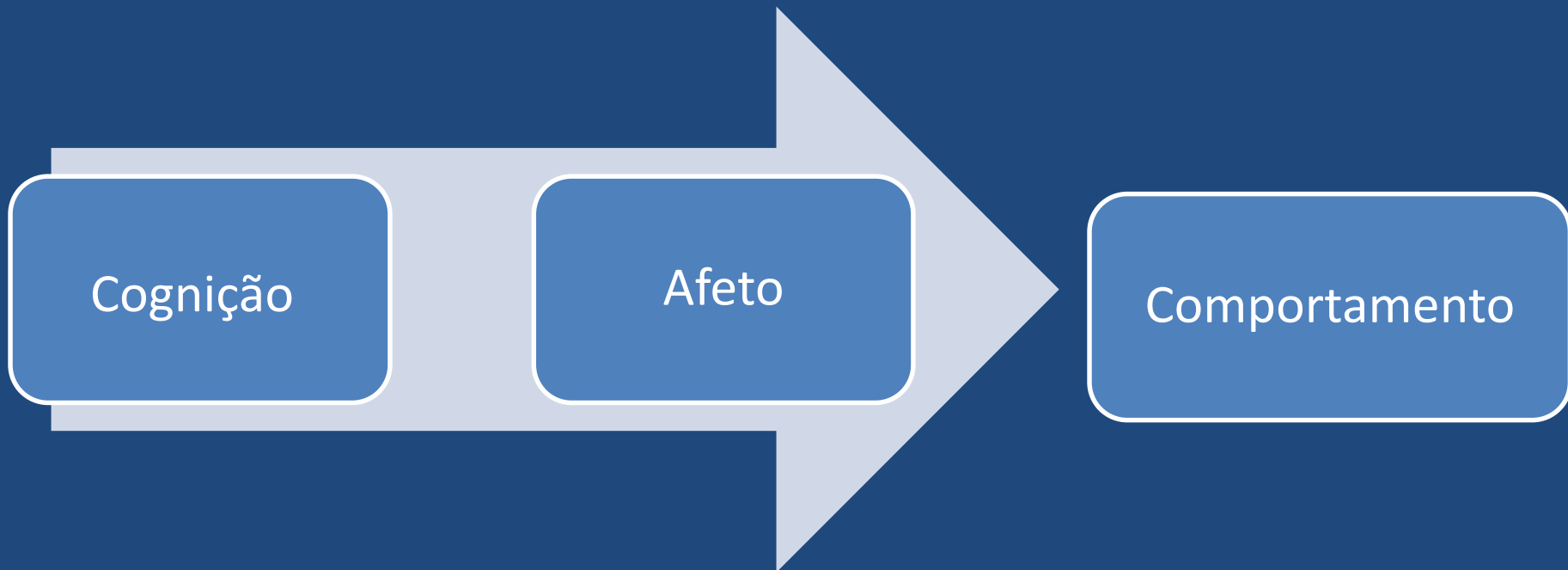


Judith Beck

- Da mesma forma, padrões aprendidos de pensamento podem favorecer que alguém foque em determinados aspectos da realidade em sintonia com eles; uma pessoa que teve uma infância onde foi alvo de muitas críticas por seus pais tende a perceber o ambiente de forma mais agressiva, e espera ser criticada por outros . Assim corre mais risco de desenvolver uma psicopatologia.

PSICOPATOLOGIA COMPORTAMENTAL

- De forma genérica, a psicologia cognitiva estuda a relação que os processos cognitivos possuem com os afetos e comportamentos, e como estes realimentam os processos cognitivos. É amplamente confirmado que a forma como se processam as informações vindas do ambiente direcionam a análise da realidade e a autoimagem, da mesma forma que padrões já estabelecidos de pensamento "filtram" os dados da realidade que mais encaixam com nossa visão de mundo.



Esquemas

- Adquiridos durante a infância nas relações interpessoais.
- Ativados em situações específicas (indivíduo, contexto e self).

Pensamentos Automáticos

- Palavras, imagens e figuras que surgem na mente.

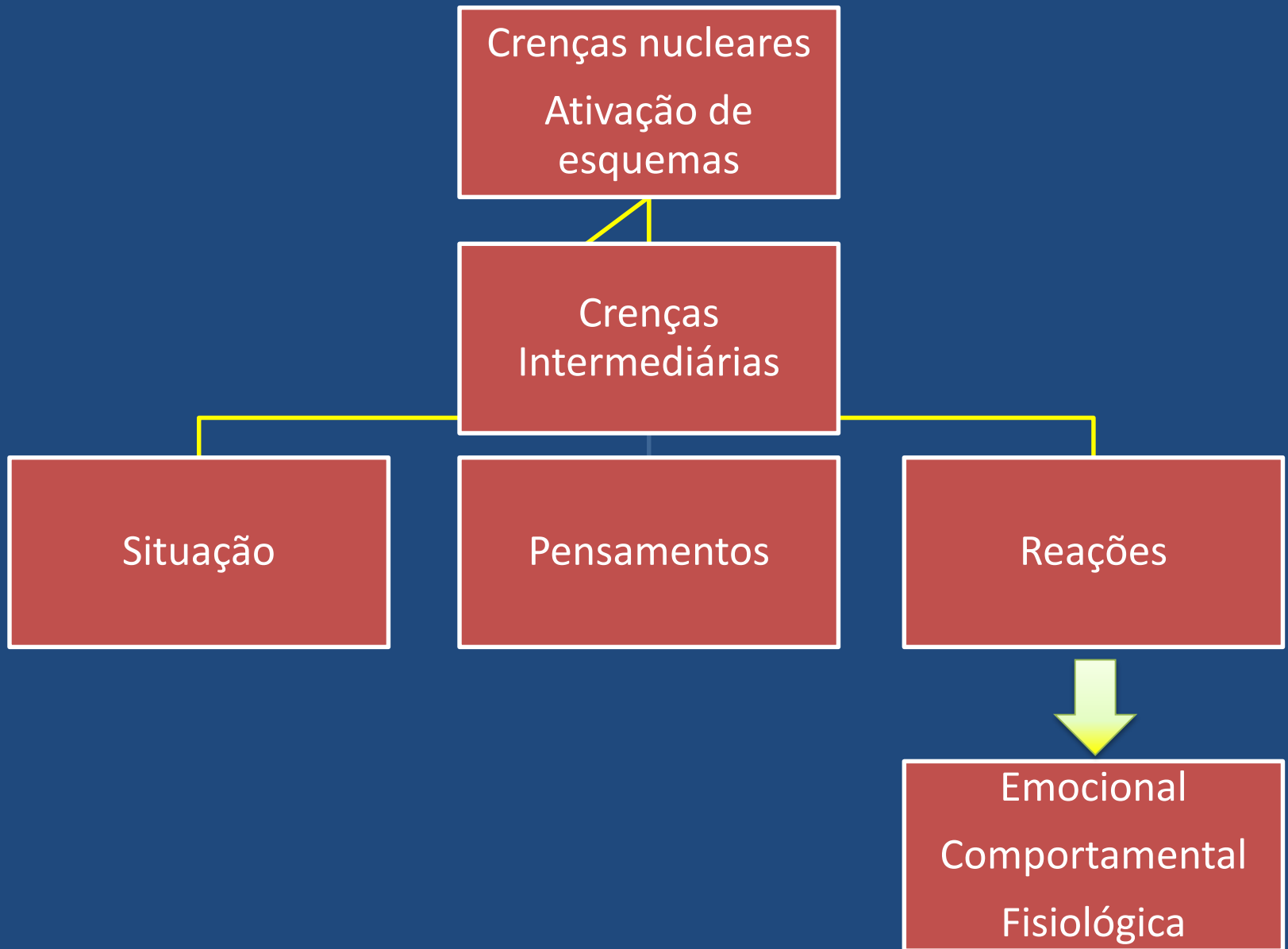
Crenças

- Representam o conteúdo dos esquemas.
- Crenças Centrais: Ideias mais rígidas sobre si mesmo, os outros e o mundo.
- Crenças Intermediárias: atitudes e regras.

Estratégias compensatórias

- Comportamentos utilizados para se proteger ou compensar as crenças.

(Beck & Alford, 2000; Beck, 1997; Beck, 2007).



CID 10

TRANSTORNO:

Síndrome ou padrão comportamental ou psicológico clinicamente importante, que ocorre em um indivíduo e que está associado com sofrimento atual, incapacitação ou com risco significativamente aumentado de sofrimento, morte, dor, deficiência ou perda importante da liberdade.



TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE

- Padrão de comportamento persistente e desviante das expectativas e da cultura do indivíduo;
 - Sem relação direta com fatores desencadeantes;
 - Provocam grande angústia pessoal, ainda que em alguns casos de forma tardia.
- ☐ **Compromete pelo menos duas das seguintes áreas:**
- Cognição
 - Afetividade
 - Controle de impulsos
 - Relacionamento com outros



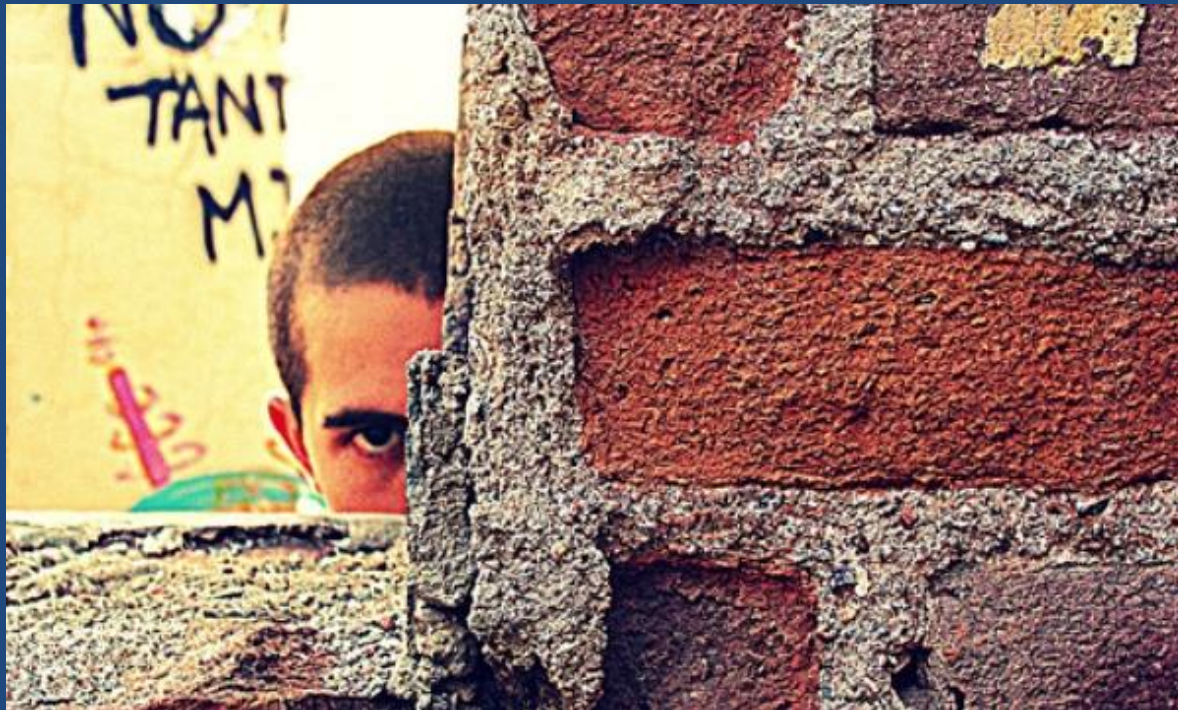
TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE PARANOIDE

A característica essencial do Transtorno da Personalidade Paranoide é um padrão invasivo de desconfiança e suspeita quanto aos outros, de modo que seus motivos são interpretados como malévolos. Este padrão tem início no começo da idade adulta e está presente em uma variedade de contextos.

Os indivíduos com o transtorno supõem que as outras pessoas os exploram, prejudicam ou enganam, ainda que não exista qualquer evidência apoiando esta ideia.



- Eles suspeitam, com base em poucas ou nenhuma evidência, que os outros estão conspirando contra eles e que poderão atacá-los subitamente, a qualquer momento e sem qualquer razão. Estes indivíduos costumam acreditar que foram profunda e irreversivelmente prejudicados por outra(s) pessoa(s), mesmo que para tal não existam evidências objetivas. Eles preocupam-se com dúvidas infundadas quanto à lealdade e confiabilidade de seus amigos ou colegas, cujas ações são minuciosamente examinadas em busca de evidências de intenções hostis.



TRANSTORNOS DE PERSONALIDADE PARANOIDE

- Beck et al. (2005) afirmam que o indivíduo paranoide percebe a realidade de forma incorreta e atribui ao outro aquilo que existe verdadeiramente em si.
- A característica básica desse tipo de personalidade é a desconfiança.
- Tratam-se de sujeitos que se percebem vulneráveis em relação ao mundo e veem os outros como enganadores, malevolentes e manipuladores, podendo sentir raiva por qualquer forma de abuso presumido (Vasques & Abreu, 2011).

TRANSTORNO DE PERSONALIDADE PARANOIDE

Compromete quatro segmentos:

- Sensibilidade excessiva a contratempos e rejeições
- Tendência a guardar rancores e dificuldade de perdoar injúrias, insultos ou desfeitas
- Desconfiança e tendência invasiva a distorcer fatos por interpretações errôneas
- Um senso de direito pessoal combativo e obstinado, em desacordo com a situação real
- Desconfiança frequente da fidelidade conjugal sem justificativa
- Atitude auto-referente persistente associado à excessiva autovalorização
- Utilização de explicações conspiratórias para eventos que ocorrem consigo ou no mundo

Referências

- Associação Psiquiátrica Americana (2002). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-IV-TR. 4. ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Azevedo, Y., Macedo, G. C. & Louzã Neto, M. R. (2011). Personalidade, transtornos da personalidade e esquizofrenia. In M. R. Louzã Neto & T. A. Cordás. (Orgs). Transtornos da personalidade. (p. 123-136). Porto Alegre: Artmed.
- Barlow, D. H. & Durand, M. V. (2008). Psicopatologia: uma abordagem integrada. São Paulo: Cengage Learning.
- Barros Neto, T. P. & Lotufo Neto, F. (2006). Transtornos de personalidade em pacientes com fobia social. Rev. Psiq. Clín. [online], 33 (1) p. 3-9. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832006000100001. Acesso em 13 de janeiro de 2012
- Beck, A. T., Freeman, A. & Davis, D. D. (2005). Terapia cognitiva dos transtornos da personalidade. Porto Alegre: Artmed.
- **CID-10: Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento.** Porto Alegre Editora Artmed, 2009.
- Dalgalarrodo, P. (2000). Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. São Paulo: Artmed
- Gangora, M.A.N (2003). Noção de psicopatologia em Análise do Comportamento. Em: Primeiros Passos em Análise do Comportamento e cognição. Costa, C.E, Luzia, J.C e Sant'ana, H.H.N Org.São Paulo: Esetec.
- <http://www.redepsi.com.br/2007/12/15/como-vemos-a-psicopatologia-em-an-lise-do-comportamento/>

MUITO OBRIGADO!!!

Jefferson Cabral Azevedo

- Doutorando em Cognição e Linguagem. UENF
- Mestre em Cognição e Linguagem. UENF
- Pós em Hipnose Clínica, Hospitalar e o Organizacional. IBH
- Psicólogo Clínico.
- Professor nos cursos de Psicologia e Administração.
- E-mail: jefazevedo@ig.com.br

